

Levantamento de plantas aromáticas potenciais em comunidades dos Territórios do Sertão do São Francisco

Survey of aromatic potential plants in communities of Territories of Sertão of São Francisco

Nerimar Barbosa Guimarães da Silva¹; Luma dos Passos Bispo²; Jhonatan Thiago Lacerda Santos²; Sérgio Guilherme de Azevedo³; Ana Valéria Vieira de Souza⁴, Lúcia Helena Piedade Kiill⁵

Resumo

Este trabalho teve por objetivo identificar plantas de potencial aromático e/ou medicinal em comunidades dos municípios dos Territórios do Sertão do São Francisco nos estados de Pernambuco e Bahia. Para isso, foi feito um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), por meio de reuniões. Após a apresentação do projeto e do objetivo do levantamento, foi feita a distribuição dos mapas, para que os presentes pudessem listar e localizar as espécies nativas ou cultivadas de potencial aromático e/ou medicinal. Paralelamente, foi aplicado um questionário para levantar mais detalhes de cada comunidade. Os resultados obtidos mostraram que 43,75% dos entrevistados usam plantas da Caatinga e 41,96% utilizam plantas cultivadas no quintal. De modo geral, foram citadas 87 plantas de potencial aromático e/

¹Bióloga, UPE, Petrolina, PE.

²Estudante de Ciências Biológicas, UPE, estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Desenvolvimento e Meio Ambiente, analista da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

⁴Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Horticultura, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina-PE.

⁵Bióloga, D.Sc. em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, kiill@cpatsa.embrapa.br.

ou medicinal das quais 40,23% são cultivadas em hortas caseiras e 59,77% entre as espécies nativas ou de ocorrência na Caatinga. Entre as espécies cultivadas, destacou-se a hortelã (14,33%) e, entre as espécies nativas, a aroeira (10,30%) foi a mais citada. Com os resultados, verifica-se que há um conhecimento empírico do potencial medicinal e aromático das plantas da Caatinga, porém, o mesmo não vem sendo utilizado como uma fonte de renda para os agricultores familiares.

Palavras-chaves: aroeira, hortelã, Caatinga.

Introdução

Segundo Upnmoor (2003), plantas aromáticas são aquelas que possuem aroma e/ou perfume, capazes de sensibilizar nosso olfato de modo agradável. O Brasil tem se destacado no mercado de produtos para higiene, cosméticos e perfumes e apresentou crescimento de mais 20% nas exportações nos últimos anos (CORRÊA JÚNIOR; SCHEFFER, 2009).

Entre os vegetais utilizados, as espécies exóticas apresentam potencialidade para o cultivo, por causa da crescente demanda mundial dos seus óleos essenciais, como ocorre com menta, eucalipto, vetiver, melaleuca, lavanda, entre outras. Para algumas dessas espécies já existe tecnologia disponível para extração de óleo essencial. A busca por novas alternativas tem levado, em alguns casos, à utilização de forma predatória de espécies nativas. Com isso, aumenta-se a preocupação com o meio ambiente e a busca por ingredientes naturais obtidos de maneira sustentável.

Visando o uso e a valorização das espécies nativas da Caatinga, este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento de espécies nativas de potencial aromático e/ou medicinal nos Territórios do Sertão do São Francisco nos estados de Pernambuco e Bahia.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido nos municípios de Petrolina, Afrânio, Dormentes, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, no Estado de Pernambuco e nos municípios de Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Casa Nova, Sobradinho, Curaçá e Uauá, na Bahia.

O levantamento foi feito por meio de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), com agendamento prévio de reuniões para que os envolvidos pudessem se organizar e se deslocar até o local do encontro. Nessas reuniões foi feita a apresentação do projeto e do objetivo do levantamento a ser realizado. Posteriormente, os presentes foram divididos em grupos, por comunidade. Cada grupo recebeu um mapa do município, em tamanho A3, para que pudessem listar e registrar a ocorrência das espécies nativas e cultivadas de potencial aromático e/ou medicinal. Paralelamente, foi aplicado um questionário para caracterizar o perfil dos participantes e subsidiar o DRP.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 são apresentados os percentuais de participação de cada município, mostrando que Curaçá (32%) foi o município onde houve maior participação das comunidades, seguido por Uauá (20%) e Santa Maria da Boa Vista (13%). A maior participação registrada em Curaçá se deu em virtude da articulação com o Projeto Mata Branca, que auxiliou na sensibilização dos envolvidos no processo.

De acordo com os resultados do DRP, 54,67% dos entrevistados eram do sexo feminino. Com relação à idade, 26,67% dos entrevistados encontravam-se na faixa etária de 36 a 45 anos e 21,33% na faixa de 26 a 35 anos. No que se refere à escolaridade, 54,05% dos entrevistados cursaram até o 1º grau e 97% se consideravam como produtores agropecuários, com parte da renda advinda da pecuária (46,99%) e da agricultura (45,78%). Somente 7,23% dos entrevistados afirmaram que a renda advinha de produtos da Caatinga.

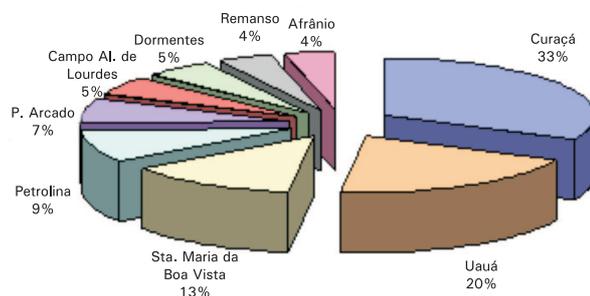


Figura 1. Municípios e seus percentuais de participação no Diagnóstico Rápido Participativo.

Verificou-se que 69,74% dos entrevistados usam com frequência, plantas cultivadas para fins medicinais, tempero ou aromatizante. Quanto a origem desse material, 43,75% informaram que retiram somente da Caatinga e 41,23% informaram que cultivam no quintal. No levantamento foram citadas 87 plantas de potencial aromático e/ou medicinal, das quais 35 espécies (40,23%) são cultivadas em hortas caseiras e 52 plantas (59,77%) são espécies nativas ou de ocorrência na Caatinga. Entre as espécies cultivadas, destacaram-se hortelã (14%), capim-santo (11%), e erva-cidreira (10%) como as mais utilizadas (Figura 2).

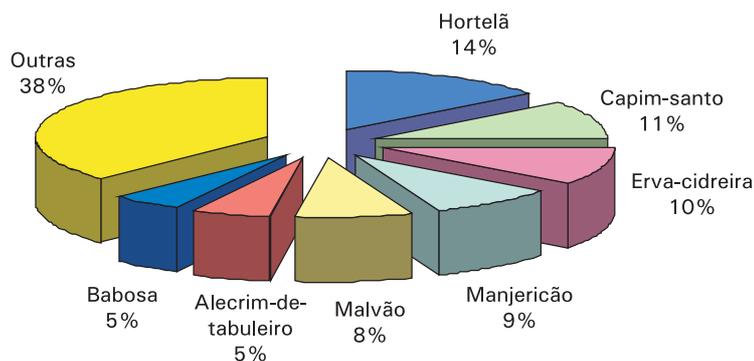


Figura 2. Espécies cultivadas de potencial aromático e medicinal citadas no Diagnóstico Rápido Participativo.

Entre as espécies nativas, destacaram-se: aroeira (10%), umburana-de-cheiro (9%), angico (9%) a catingueira (6%) como as mais utilizadas (Figura 3). Lima e Kiill (2002), também registraram essas espécies como as mais vendidas no comércio informal, indicando que as mesmas encontram-se sob ação antrópica. Entre elas, as duas primeiras são consideradas como ameaçadas de extinção (IBAMA, 1992), pois além do extrativismo, a alteração do ambiente e a interferência nos processos ecológicos, como polinização e dispersão, têm contribuído para o declínio das populações (KIILL, 2008).

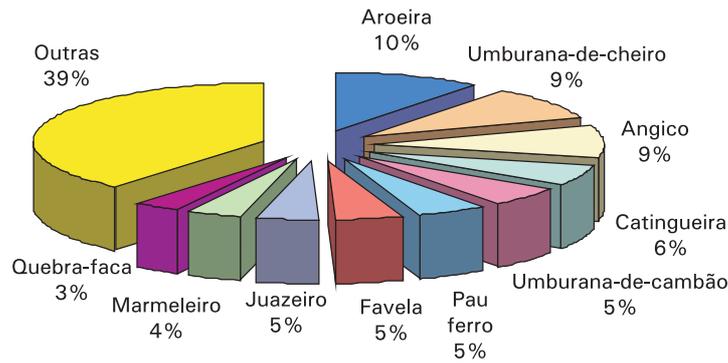


Figura 3. Espécies nativas de potencial aromático e medicinal citadas no Diagnóstico Rápido Participativo.

Com relação à parte coletada das plantas, verificou-se que 34% utilizam a casca de plantas nativas, 26% utilizam folhas e 18% coletam sementes. A retirada da casca e sementes indica que há pressão antrópica sobre as populações naturais, o que pode comprometer a manutenção das mesmas. Com relação ao conhecimento adquirido em relação as plantas nativas, 75% dos entrevistados informaram que as informações foram passadas por familiares, indicando que o conhecimento popular vem sendo passado por gerações.

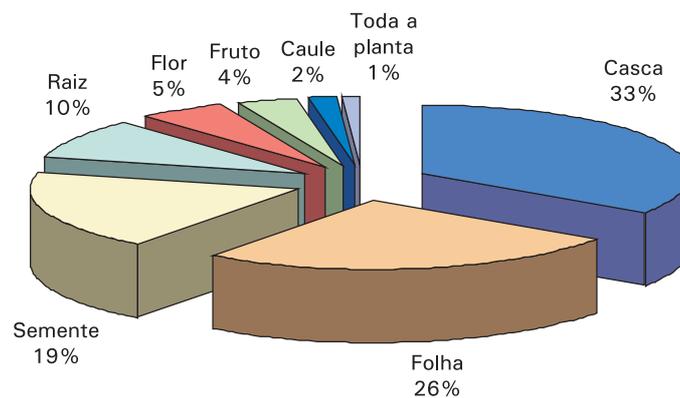


Figura 4. Parte da planta utilizada no preparo de remédio ou aromatizante citadas no Diagnóstico Rápido Participativo.

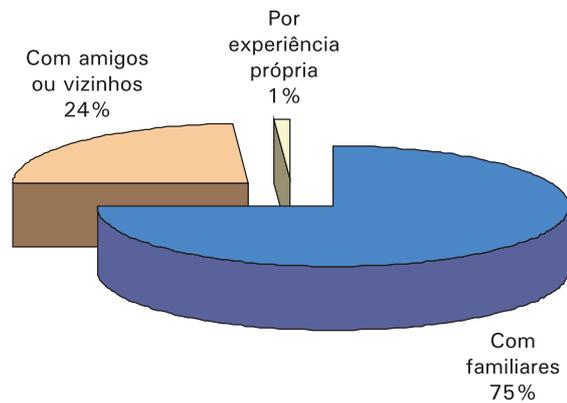


Figura 5. Formas de acesso ao conhecimento sobre plantas medicinais e aromáticas citadas no Diagnóstico Rápido Participativo.

Conclusão

As plantas da Caatinga apresentam potencial para uso e exploração a nível comercial em indústrias farmacêuticas e de cosméticos. Contudo, até o momento, a sua utilização pela população local, deve-se ao conhecimento empírico acumulado ao longo de gerações e, ainda não existe um programa voltado à utilização das plantas nativas da Caatinga como fonte de renda para os agricultores familiares.

Referências

- CORRÊA JÚNIOR, C.; SCHEFFER, M. C. **Boas práticas agrícolas (BPA) de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: EMATER, 2009. 52 p. il. (EMATER. Informação Técnica, 77).
- IBAMA. **Plano de manejo florestal para a região do Seridó do Rio Grande do Norte**. Natal: IBAMA, v. 1, 1992. (Projeto PNUD).
- KIILL, L. H. P. (Coord.). **Plantas da Caatinga ameaçadas de extinção: estudos preliminares e manejo - plano de manejo**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2008. 83 p.
- LIMA, P. C. F.; KIILL, L. H. P. Plantas da Caatinga comercializadas no pólo econômico Juazeiro-Petrolina como alternativa medicinal. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53.; REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 25., 2002, Recife. **Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora brasileira: resumos**. Recife: SBB: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002. p. 126-127.
- UPNMOOR, I. (Coord.). **Cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Guaíba: Agropecuária, 2003. 56 p.